



I.A.C.A.T.
Instituto Avanzado de
Creatividad Aplicada Total

Revista RecreArte 11
DIC09

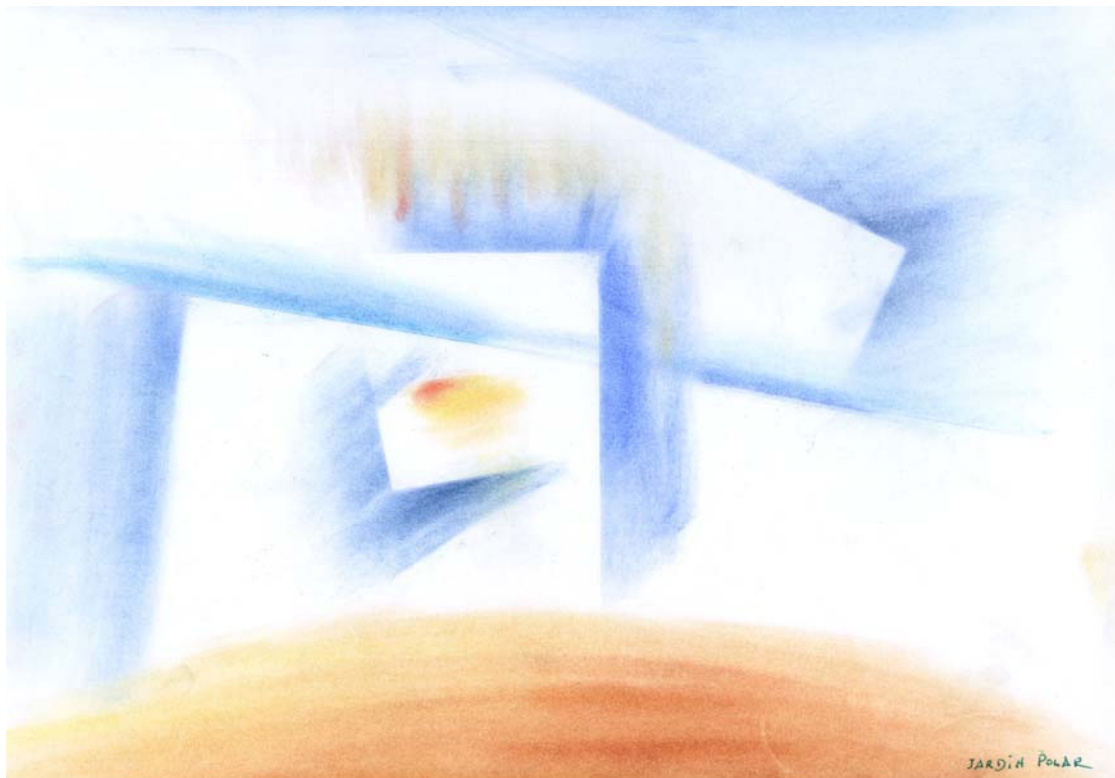


"La creatividad se enraiza, se desarrolla y se bloquea. Se expresa y consolida en múltiples lenguajes. Se estimula con técnicas eficaces"

master oficial
creatividad e innovación
2º ciclo U.E. - 120 créditos



Revista RecreArte 11 >> IV - Creatividad en las Organizaciones: Eficacia Renovadora



David de Prado Díez

CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO DAS PME EM PORTUGAL: UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

Por:

Fernando Cardoso de Sousa
Ileana Monteiro

A capacidade criativa de uma empresa é, fundamentalmente, a sua capacidade em descobrir problemas (oportunidades, desafios), de os equacionar e de os resolver, de conseguir que as decisões sejam aceites por todos, e de avaliar a sua rentabilidade. Tal implica uma atitude de investigação perante o mercado e perante o funcionamento da própria empresa.

Ora, desde que a gestão de topo esteja disposta a partilhar a decisão com colaboradores que dominem áreas de conhecimento fundamentais, muito se pode avançar se a empresa montar um sistema de transformação da criatividade em inovação rentável. Para isso torna-se crucial combinar dois elementos: de um lado, a criatividade individual, que funciona na base das competências em definir e resolver problemas, dos conhecimentos do campo em causa e da motivação necessária para persistir para além dos erros e dos insucessos; do outro a concretização dessa criatividade em algo julgado original e útil pelo utilizador final, a que chamamos inovação, e que tem a ver, sobretudo, com sistemas de poder e de comunicação. Daí a necessidade de integrar a criatividade individual num sistema de equipa, devidamente apoiada pela administração, instituindo, assim, um sistema de inovação organizacional.

E porque a crise actual complica bastante a prioridade dada aos financiamentos de I&D e as indústrias de alta tecnologia, está-se a dar cada vez mais importância à inovação no sector dos serviços (co-produção entre clientes e fornecedores), que representa perto de 70% do valor bruto acrescentado, nos países da UE. Com efeito, e mesmo que a crise financeira se atenuar, o que acontecerá, muito provavelmente, é que os países ocidentais continuarão a ser ultrapassados por outros com menos dinheiro mas com uma mão-de-obra especializada mais barata, como a Coreia, Taiwan ou Singapura, ou por outros com mais dinheiro, como é o caso de alguns países produtores de petróleo.

Pareceria, assim, que uma solução a encarar pelos organismos oficiais e os corpos gerentes das PME's, em Portugal, fosse dar o devido realce à existência de sistemas que incentivassem a inovação da empresa como um todo, a partir do empenho de colaboradores e administração. No entanto, como se referiu a princípio, tal teria de passar por uma relação de confiança entre ambas as partes, bem como por uma maior partilha da decisão entre a gestão de topo e as equipas de projecto.

E aqui é que as coisas se começam a complicar. Com efeito, da nossa experiência com as empresas, tem sido muito difícil encontrar casos em que as questões de poder estejam de tal forma clarificadas que seja possível ao administrador avançar com equipas de projecto sem daí recear criar situações que coloquem embaraços à administração. É claro que não é por não haver projectos de inovação que essas insuficiências deixam de ser do conhecimento de todos mas, pelo menos, se não se falar delas pode ter-se a ilusão de que não existem. Por outro lado e dada a flutuação constante dos mercados e das tecnologias disponíveis, a administração terá sempre tendência a adaptar-se dispensando colaboradores ou contratando especialistas que controle directamente, em vez de tentar trabalhar com as pessoas de que dispõe, o que complica bastante a relação de confiança, indispensável para que todos se empenhem na melhoria contínua de uma organização a que sentem pertencer plenamente.

Sendo assim, que fazer para desenvolver a tal capacidade criativa da empresa? Pois a solução é tão simples que se torna dificílima de aplicar – adoptar uma atitude ética perante o mercado e perante a própria empresa -, isto é, partilhar o poder, desenvolver a confiança e anular as agendas escondidas. E como esta estratégia tão simples é, ao mesmo tempo, muito difícil de encontrar, diz a nossa experiência com as empresas que a percentagem das que podem conseguir um sistema sustentável de inovação organizacional não é maior que a percentagem dos indivíduos reconhecidos como criativos num determinado sector profissional – cinco a sete por cento.

E para que conste é no aumento desta percentagem que reside, para nós, a solução fundamental para o desenvolvimento económico e social de um País.

ⁱ Dirigentes da Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação (www.apgico.pt)



I.A.C.A.T.
Instituto Avanzado de
Creatividad Aplicada Total

Revista Recrearte:

- ✓ *Director David de Prado Díez*
- ✓ *Consejo de Redacción*
- ✓ *Consejo científico*

Frey Rosendo Salvado nº 13, 7º B 15701
Santiago de Compostela. España.
Tel. 981599868 - E-mail: info@iacat.com

www.iacat.com / www.micat.net / www.creatividadcursos.com

www.revistarecreate.net / www.tiendaiacat.com

© Creación Integral e Innovación, S.L. (B70123864)

En el espíritu de Internet y de la Creatividad, la Revista Recrearte no prohíbe, sino que te invita a participar, innovar, transformar, recrear, y difundir los contenidos de la misma, citando SIEMPRE las fuentes del autor y del medio.